



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE JORNALISMO**

**DÉBORA LARISSA ALVES DOURADO MACEDO
MARIA ALICE MACÊDO BEZERRA**

**RELATÓRIO TÉCNICO DE PRODUTO MUDIÁTICO
REVISTA LEMBRANÇAS DE GENTE – EDIÇÃO: NO SOM DO TAMBOR**

**CAMPINA GRANDE
2021**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS**

**DÉBORA LARISSA ALVES DOURADO MACEDO
MARIA ALICE MACÊDO BEZERRA**

**RELATÓRIO TÉCNICO DE PRODUTO MIDIÁTICO
REVISTA LEMBRANÇAS DE GENTE – EDIÇÃO: NO SOM DO TAMBOR**

Relatório de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Jornalismo do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharela em Jornalismo.

Orientadora: Profa. Dra. Ingrid Farias Fachine.

**CAMPINA GRANDE – PB
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M141r Macedo, Débora Larissa Alves Dourado.

Revista Lembranças de gente - Edição no som do tambor [manuscrito] : Relatório técnico de produto midiático/ Maria Alice Macêdo Bezerra / Débora Larissa Alves Dourado Macedo. - 2021.

35 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2021.

"Orientação : Profa. Dra. Ingrid Farias Fachine , Coordenação do Curso de Jornalismo - CCSA."

1. Jornalismo de revista. 2. Jornalismo literário. 3. Jornalismo biográfico. 4. Produto midiático. I. Título

21. ed. CDD 070.4

DÉBORA LARISSA ALVES DOURADO MACEDO

MARIA ALICE MACÊDO BEZERRA

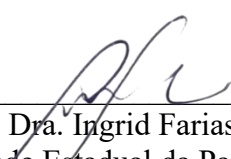
**RELATÓRIO TÉCNICO DE PRODUTO MIDIÁTICO
REVISTA LEMBRANÇAS DE GENTE – EDIÇÃO: NO SOM DO TAMBOR**

Relatório de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Jornalismo do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharela em Jornalismo.

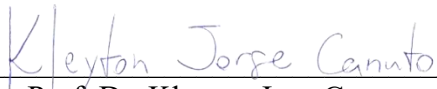
Área de concentração: Memória e Sociedade.

Aprovado em: 04/10/2021


BANCA EXAMINADORA



Prof.ª. Dra. Ingrid Farias Fechine
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Kleyton Jorg Canuto
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ms. Hipólito de Sousa Lucena

Ao meu irmão, Raoní Macedo, com quem compartilho tantas semelhanças e a quem amo em profundidade. Ofereço-lhe, carinhosamente, o fruto distância, da saudade, e do desejo de ser cada dia melhor, com a esperança que este lhe tire da escuridão, trazendo à luz do conhecimento fatos que justifiquem histórias vividas, e lhe permitam ter a certeza de seu constante cuidado foi uma centelha de luz na vida do nosso saudoso pai. (Débora Macedo)

AGRADECIMENTOS

Eu, Débora, agradeço a Deus pelo cuidado comigo, me dando sempre mais que o necessário, me capacitando e me dando forças para seguir transpondo todas as barreiras que sempre me foram impostas.

Agradeço à minha mãe, Rozames, e ao meu padrinho, Francisco Carlos, pela constância na minha vida, pela preocupação diária, pelo suporte e cuidado com o meu filho enquanto eu me ausentava em busca de um melhor futuro profissional. Eles são aqueles a quem se eu pedisse um avião, um chegava com o transporte e o outro com o querosene.

Ao meu filho Ariel, por compreender minha ausência (não sem sentir), mas nutrindo a certeza de que “temos um objetivo”, como ele mesmo diz. Tudo será sempre por você!

À minha cunhada, Cleide Leonel, pela amizade e por ser alguém com quem posso compartilhar minhas aflições. Por me dar sobrinhos amados, que junto com meu filho, são força motivadora para seguir em frente.

Às minhas primas maternas, que são um exemplo de união e parceria, que me acompanham e me amam na presença ou na ausência, por serem o porto onde sempre posso ancorar.

À Angellyka Souza e toda a sua família, por serem anjos na minha vida, por me aproximarem de Deus, por me dedicarem todo o amor que cabe em seus corações. Eu sinto isso!

À Sabrinna Maria, Joyce Moura, Ingrid Moura, Luanda Calado, Vitória Maciel e Marielly Oliveira, por terem sido minha família e literalmente não largarem a minha mão em meio às crises de ansiedade, fazendo tudo o que lhes era possível sempre que eu precisasse.

À minha querida e talentosa amiga Alice, pela parceria e cumplicidade na execução desse trabalho, que me é tão precioso.

À minha tia Débora Geane, por me permitir sentir amada e me contar histórias de família enquanto eu lambuzo os dedos na massa do bolo de puba. Por me fazer sentir amor sempre que estou ao seu lado, e pela sua importância na elaboração deste trabalho.

À Maurícia da Matta, que tem a mania de vibrar com todas as minhas conquistas e foi meu primeiro objeto de estudo científico.

À Chyrlei Almeida, por ser uma grande amiga e encorajadora dos meus estudos e da minha vida profissional.

À Campina, que me faz Grande!

Eu, Maria Alice, agradeço os meus pais: Geuza Macêdo e Pedro Bezerra, que não mediram esforços para que eu pudesse ter a oportunidade de trilhar meu caminho na vida acadêmica.

Agradeço também ao meu noivo, que me foi um apoio constante, estando comigo durante toda a graduação, me incentivando a ser cada dia mais, acreditando em mim muito mais do que eu sempre acreditei.

Aos meus irmãos: Ana Paula, Poliana, Anna Lívia e Pedro Filho. Por serem parte da minha construção e se alegrarem com as minhas conquistas.

Às minhas amigas do ensino fundamental, Thayná Viana e Maria Rita. Por serem tão importantes que continuam presentes no meu coração e na minha vida agora que eu encerro mais esse ciclo. Obrigada por sempre se fazerem presentes e torcerem por mim a cada passo da minha caminhada.

À Márcia Lima, que apesar da distância, sempre se fez tão presente e torce incansavelmente pelo meu sucesso.

À minha avó, Juraci Macêdo, que tem muito orgulho das netas e além de vibrar é uma rede de apoio que sei que posso confiar.

Minha gratidão também às minhas amigas, Carla Miranda, Lídice Pegado e Oma Roxana, que comigo formaram um quadrado unilateral, apoiando em iguais proporções umas às outras sempre que qualquer uma precisava de suporte. Carla: obrigada por me suportar em amor ao longo de todo esse caminho. Ainda que nosso quarteto pudesse ser o combustível de qualquer uma de nós, sua paciência, seu cuidado e seu amor certamente eram alguma espécie de combustível aditivado, me dando coragem para alçar voos cada dia maiores.

Aos nossos professores:

Fernando Firmino, que nos provocou a criar uma revista na sua disciplina, momento em que testamos nossas habilidades, quando particularmente me incentivou quando brinquei: “Um dia quero escrever para a Piauí”, e ele me respondeu: “Talento não falta”, e ainda quando nos socorreu de última hora quando houveram dúvidas de diagramação.

Jurani Clementino, que desde o primeiro contato tornou-me uma devoradora dos seus textos e uma fã que um dia quer ser capaz de produzir textos tão bons quanto os dele.

Hipólito Lucena, por acompanhar-me desde o primeiro período do curso, me ensinando a trilhar os caminhos da comunicação e da arte.

Ao professor Kleyton Canuto, que abraçou a minha ideia tão carinhosamente quando ela ainda era um projeto de documentário, que tornou-se inviável pelo cenário pandêmico atual.

Rostand Albuquerque, que ao ouvir a minha ideia, tornou-a um desafio: realizar um trabalho essencialmente jornalístico com um tema que me era tão próximo.

Fábio “Mob”, que me conduziu na minha primeira experiência etnográfica e me deu a oportunidade de me emocionar e emocionar outros com essa narrativa.

Ao professor Rômulo Azevedo, pelo incentivo acadêmico e sensibilidade para compreender a peculiaridade vivenciada por cada um dos seus alunos e por ter dado à Alice a oportunidade de experimentar seu potencial ao longo da graduação como sua orientanda.

Em nome de Alice, agradeço ao professor Moisés Araújo, que logo no primeiro período ministrou uma disciplina que a fez questionar sua capacidade, mas que quando superada, ajudou-a a acreditar mais em si mesma.

À professora Ana Sousa, pelo talento natural de ensinar, incentivar e apresentar novas perspectivas.

À professora Verônica Oliveira, que embora tenha conhecido no meu último período, me é tão preciosa como uma verdadeira mestra, orientando-me detalhadamente, fosse em uma atividade para o Instagram ou para o TCC, tratando-me de maneira sensível, empática e muito carinhosa. À ela, toda a nossa admiração!

Tenho o coração cheio de gratidão também à minha professora, orientadora, futura madrinha de crisma e amiga querida: Ingrid Fachine, que no meu primeiro contato com a disciplina de Elaboração de Projetos em Jornalismo, me disse a frase que guiou todo o meu percurso acadêmico: “Escreva sobre algo que você goste”. Isso fez com que cada atividade minha carregasse não só um pedaço de mim, mas fragmentos de toda a minha história, e da história dos que eu amo.

“Falar de história da vida é pelo menos pressupor—e isso não é pouco—que a vida é uma história e (...) é inseparavelmente o conjunto dos acontecimentos de uma existência individual concebida como história e o relato dessa história.”

(BOURDIEU, 1998, p.183)

RESUMO

O presente relatório tem por objetivo apresentar o processo de elaboração da revista Lembranças de Gente. A revista nasce do desejo e necessidade de contar histórias de pessoas comuns, que nas suas peculiaridades formam não só o imaginário, mas a realidade que nos cerca, dando origem aos nossos costumes, cultura e comportamento social. Justifica-se pela relevância acadêmica quando coloca em prática fundamentos e conceitos adquiridos ao longo do curso, como jornalismo literário e produção gráfica. No presente relatório abordamos as etapas do processo de criação, cujo objetivo é produzir uma revista fundamentada em conceitos de jornalismo de revista, literário, biográfico e produção gráfica. Como objetivos elencou-se: levantar informações através de historicidade oral a respeito do personagem; realizar um resgate de memórias e literatura do objeto de estudo; registrar e documentar informações sobre a vida pessoal e artística do personagem; enfatizar a importância do registro de memórias familiares na construção dos atores que constituem a sociedade. Para elaboração do produto, buscou-se conceitos de diagramação, cores, tipografia, dentre outros. Por fim, acredita-se que os objetivos foram alcançados, considerando o produto final, os distintos processos de escrita, diagramação, e a diversidade de conhecimento adquirido ao longo do curso, aos quais precisamos recorrer para que a proposta se concretizasse.

Palavras-Chave: Jornalismo de revista. Jornalismo literário. Jornalismo biográfico. Produto Midiático.

ABSTRACTO

El presente informe tiene por objetivo presentar el proceso de elaboración de la revista Lembranças de Gente. La revista nace del deseo y necesidad de contar historias de personas comunes, que en sus peculiaridades forman no solo el imaginario, pero la realidad que nos rodea, dando origen a nuestras costumbres, cultura y comportamiento social. Se justifica por la relevancia académica cuando se pone en práctica fundamentos y conceptos adquiridos a lo largo del curso, como periodismo literario y producción gráfica. En este presente informe se aborda etapas del proceso de creación, cuyo objetivo es producir una revista fundamentada en conceptos del periodismo de revista, literario, biográfico y producción de impresos. Como objetivos se ha listado: levantar informaciones a través de la historicidad oral a respeto del personaje; realizar un rescate de memorias y literatura del objeto de estudio; registrar y documentar informaciones sobre vida personal y vida artística del personaje; enfatizar la importancia del registro de memorias familiares en la construcción de actores que constituyen la sociedad. Para elaboración del producto, se ha buscado conceptos de diagramación, colores, tipografía, entre otros. Por fin, se cree que los objetivos fueron alcanzados, llevando en cuenta el producto final, los distintos procesos de escritura, diagramación, y la diversidad de conocimiento adquirido a lo largo de la carrera, a los cuales necesitamos recurrir a ellos para esta propuesta se concretase.

Palabras-Clave: Periodismo de revista. Periodismo literario. Periodismo biográfico. Producto de Medios.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
1.4 CRONOGRAMA.....	15
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
2.1 MÚSICA E CULTURA.....	16
2.2 JORNALISMO BIOGRÁFICO.....	17
2.3 JORNALISMO LITERÁRIO.....	17
2.4 JORNALISMO DE REVISTA.....	19
3. PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO.....	20
4 DETALHAMENTO TÉCNICO.....	24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS.....	31
APÊNDICE I – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA MÚSICOS E AMIGOS.....	32
APÊNDICE II - ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA A IRMÃ.....	34

1. INTRODUÇÃO

A história tem por definição comum, ser uma ciência voltada para o estudo das ações do homem através do tempo. É através deste campo de estudo que sabemos o que as pessoas fizeram, pensaram e sentiram enquanto seres sociais. Dessa maneira, compreende-se que tudo o que conhecemos ou que sabemos sobre o passado, nos foi contado através de histórias.

A revista *Lembranças de Gente*, nasce do desejo e necessidade de contar histórias de pessoas comuns, que nas suas peculiaridades formam não só o imaginário, mas a realidade que nos cerca, dando origem aos nossos costumes, cultura e comportamento social. Como produto para registro dessas histórias de modo que fiquem documentadas, optou-se pela elaboração da revista, de modo a compilar nossas pesquisas em um produto atrativo para o leitor.

A primeira edição, da qual tratamos no presente relatório, rememora a vida e obra do cantor e compositor Lúcio Bahia, que não conseguiu nem por um momento desassociar a sua carne da sua alma literária, lapidando poemas e conferindo-lhe notas musicais, fossem eles traduções de seus momentos mais felizes ou das suas reflexões mais sombrias.

Colle (2004, p. 8) define a música como sendo “parte integrante da vida do homem e veículo universal de suas emoções”. Ainda de acordo com a autora, a música também é capaz de construir a capacidade de explicitar sentimentos através dos sons, que aliados a outros artifícios da música, dão origem às combinações artísticas. As definições de Colle nos revelam não apenas o sentido científico da música, mas seus aspectos de uma comunicação que perpassa a realidade, partindo para o imaginário e provocando sentimentos e emoções. Dessa maneira, a música sempre terá como sua finalidade propor experiências, tanto para quem as faz, quanto para quem as escuta, provocando emoções e agindo dentro de seus limites sensoriais.

De modo a inserir o no contexto jornalístico, utilizamo-nos da fala de Souza (2008), que afirma que foi na década de 1990 que os biógrafos com formação ou experiência em jornalismo foram destaques em listas de best-sellers. De acordo com Vilas Boas (2006), essa foi a época em que no Brasil e no mundo, houve um número relevante de jornalistas que voltaram a sua escrita para as biografias, participando também da produção de documentários biográficos em diversos formatos audiovisuais.

Salienta-se no entanto, que como jornalistas, embora tenhamos a habilidade de escrever biografias, o que pretendeu-se foi unir elementos de forma que estes dessem origem

a uma revista que aliasse histórias da vida do nosso personagem com os produtos artísticos de sua autoria. Conceitos de jornalismo literário, de memória e de identidade são utilizados com a finalidade de evidenciá-los como necessários à produção biográfica. Utilizou-se então do método biográfico para contribuir com o resgate do personagem, e o jornalismo literário a fim de humanizar a escrita.

A memória hoje está associada ao que se posta nas redes sociais, há quem diga: “se não está na internet, não existe”. No entanto, muito se tem perdido da história de gente, das histórias familiares que compõem a sociedade, que marcam um tempo e a cultura de um lugar. Portanto, resgatar a memória é essencial para a sobrevivência da nossa história, mesmo que seja no imaginário dos que virão.

Outro problema, é que tornou-se comum acreditar que as mídias digitais surgem em detrimento aos meios convencionais de comunicação, desse modo, as revistas impressas também têm dado lugar ao espaço digital, visto que, os *smathphones* hoje são artigos de primeira necessidade.

O trabalho foi originalmente pensado como um documentário com a mesma temática, no entanto, devido ao cenário pandêmico, optou-se por adaptá-lo para revista, pela relativa facilidade de realizar entrevistas e organizar material visual de maneira não presencial.

No som do tambor é a primeira edição da revista Lembranças de Gente, que traz a proposta de jornalismo literário voltado para a memória familiar. Essa edição, portanto, será uma homenagem *in memoriam* para Lúcio Bahia, músico que viveu da sua arte, talvez não com o conforto que esperava obter através dela, mas com as peculiaridades que acompanham a essência de todo artista: algumas vezes conturbada, noutras em paz, em alguns momentos vivaz, noutros umbrífero. A dor e a alegria parecem assumir proporções iguais no coração dele, que descreve com intimidade, sentimentos que de tão profundos hão de ter sido por ele experimentados.

Assim, Lembranças de Gente traz a ideia de que histórias precisam ser registradas, afinal, são as memórias individuais e coletivas constituem a história de uma sociedade, e consequentemente a história de um povo.

Embora a quantidade de dados disponíveis na web permaneçam disponíveis por um longo tempo, acredita-se na proposta da revista, por essa nos dar a possibilidade do material em versão digital e impressa.

O trabalho tem por objetivo geral a produção da revista Lembranças de Gente, fundamentada em conceitos de jornalismo de revista, literário, biográfico e produção gráfica.

Como objetivos específicos, busca levantar informações através de historicidade oral a respeito do personagem; realizar um resgate de memórias e literatura do objeto de estudo; registrar e documentar informações sobre a vida pessoal e artística do personagem; bem como, enfatizar a importância do registro de memórias familiares na construção dos atores que constituem a sociedade.

Escolheu-se a revista Lembranças de Gente como produto midiático do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) a partir da perspectiva de que abrangeríamos uma série de disciplinas trabalhadas na universidade, mostrando a multiplicidade do conhecimento que nos foi repassado ao longo do curso. A isto, aliou-se a importância de compartilhar histórias, construir e valorizar a memória familiar, de modo que os fatos da vida de pessoas comuns possam se entrelaçar na história da sociedade, nos remetendo a tempo e espaços distintos, de maneira que se construam novas histórias da vida social.

A elaboração de Lembranças de Gente, aplica conceitos de jornalismo biográfico, técnicas de entrevista, produção gráfica, jornalismo de revista e escrita predominantemente voltada para o jornalismo literário, torna-se relevante para a comunidade acadêmica por colocar em prática fundamentos primordiais adquiridos ao longo do curso. É relevante para a comunidade, uma vez que retrata a vida que os livros de história não contam, valorizando personagens do cotidiano real das pessoas, gerando uma espécie de identificação com o leitor. Por outro lado, a revista também é um respiro, quando foge do jornalismo fatídico das tristes notícias que são veiculadas desde que o mundo foi atingido pelo vírus letal da COVID-19.

1.4 CRONOGRAMA

Tabela 1: Cronograma de atividades

ATIVIDADE	JUL	AGO	SET	OUT
Listagem de fontes	x			
Roteiro de entrevistas	x			
Sumário provisório	x			
Coleta de dados	x	x		
Transcrição de entrevistas		x		
Elaboração dos textos		x		
Viagem para coleta final de dados			x	
Finalização dos textos			x	
Diagramação			x	
Elaboração do relatório técnico			x	
Apresentação para a banca				x

Fonte: Autoria própria

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 MÚSICA E CULTURA

De acordo com Johnson (2010) os estudos culturais não são exatamente uma disciplina de estudos, mas uma teia existente em todos os cursos nas universidades, especialmente se tratando das ciências humanas, através da qual diversas áreas do conhecimento podem interagir e alinhar-se no sentido de compreender a cultura do objeto de estudo. Frequentemente presente nos cursos de ensinos literários, sociólogos, históricos, linguísticos e de comunicação, esses grupos interdisciplinares fomentam as discussões a respeito das características culturais de um povo. Escosteguy (2010), infere que o estudo cultural nada mais é que o resultado das limitações que algumas disciplinas impõem.

Jhonson (2010) afirma ainda que não existe uma disciplina acadêmica que possa dar conta de desnudar a complexidade ou analisar completamente os estudos culturais, dessa maneira, tais estudos precisam ser feitos de modo interdisciplinar, ou até mesmo antidisciplinar.

Compreende-se, assim, que os estudos culturais não se constituem de uma versão única que apresenta teorias exatas e fórmulas que podem ser simplesmente aplicadas. Quando se trata de música independente, por exemplo, percebemos as diversas faces da cultura, a música que não é feita para atingir a cultura de massa requer interpretação cultural, seja ela advinda dos costumes no qual o artista está inserido, das suas conexões sociais, do conhecimento adquirido de maneira empírica ou acadêmica, para que seja possível interpretar e construir a identidade musical. De acordo com Escosteguy (2010), a inserção da música na cultura é uma ferramenta que facilita a compreensão do mundo e do cenário social, seja ele individual ou coletivo. Seguindo a linha de pensamento da autora, esse seria o motivo pelo qual a cultura tem relevante influência em variados campos do conhecimento, e daí a necessidade de criar os estudos culturais, que visem compreender como as produções culturais pensam e propagam pensamentos ideológicos, valores e representações sociais de gênero, etnia e classes na sociedade e o modo como essas informações se relacionam. Confirma-se, assim, que a busca por tais estudos são relevantes para a investigação da identidade do artista independente, objeto de estudo desse projeto. Portanto, a partir das reflexões e desdobramentos dos diferentes autores que permeiam os estudos culturais, é possível, de forma genérica, considerar o campo de estudo como uma corrente de pesquisas interessada nas relações entre discursos, classes, gêneros e grupos sociais. Para Escosteguy (2010) a

cultura se entrelaça a formação e história da sociedade, sendo parte ativa da formação desta, caracterizando um povo, seus valores, seu modo de vida e toda a diversidade de peculiaridades que caracterizam determinada localidade.

2.2 JORNALISMO BIOGRÁFICO

Souza (2008) afirma que quando um jornalista se propõe a escrever uma biografia, há dois fatores a serem levados em consideração: O jornalismo biográfico por muitos é considerado uma vertente do jornalismo literário, e pode muitas vezes utilizar-se das mesmas metodologias para coleta de dados, e até mesmo no momento da escrita, utilizando-se de uma narrativa literária, através da qual se conta a história de um personagem de maneira humanizada.

O segundo ponto é o resgate da memória. As questões que permeiam memória e sociedade, registro de memórias e a importância de documentar essas lembranças nos retoma à necessidade de analisar como a história de pessoas comuns é essencial para a formação da identidade cultural de um povo, não se fazendo necessário nesse caso, apegar-se a cronologia dos fatos, mas evidenciando características peculiares ao objeto que se pretende estudar, afinal, Souza (2008) alega que a maioria das experiências que vivenciamos são lembradas de maneira aleatória, sem seguir nenhuma cronologia. Registrar memórias é, portanto, uma questão identitária.

Vilas Boas (2002) afirma que ainda é considerável o interesse das pessoas pela leitura biográfica, e que mesmo pessoas “anônimas”, tem interesse em conhecer a história dos seus antepassados, pois conhecer as características e peculiaridades dos que vieram antes deles é uma maneira de se ver em outras vidas. Assim, o leitor que tem o interesse de ler um material biográfico gosta de histórias de vida, histórias de gente. Portanto, nem sempre vida e obra precisam estar relacionadas em uma mesma história, no entanto, quando se consegue traçar uma linha entre esses dois momentos da vida do biografado, é necessário fazê-lo de maneira contextualizada.

2.3 JORNALISMO LITERÁRIO

Para Ferreira (2014) a conexão existente entre literatura e jornalismo é quase um limite que impõe onde um termina e o outro começa. Para essa linha tênue entre um e outro, classificam-se entre fábulas, contos, jornalismo, crônicas. Em determinados momentos, no

entanto, quando fica confuso compreender o gênero textual que se lê, muito provavelmente se está lendo um produto advindo do jornalismo literário. Ainda de acordo com a autora, o jornalismo literário é apenas uma referência ao tempo em que fazer jornalístico era exercido por escritores e o texto não possuía a estrutura que conhecemos hoje, a exemplo do lide. No entanto, o jornalismo literário é tido por outros defensores como o *New Journalism*; e também há os que acreditam que esse gênero limita-se a discorrer a respeito de obras literárias, através de resenhas críticas, por exemplo.

Pena (2004), por sua vez, acredita que o jornalismo literário é uma junção das duas teorias vistas no parágrafo anterior: alia o *New Journalism* e o jornalismo feito por escritores. Indo além para explicar suas definições, o autor elaborou uma “estrela de sete pontas”, através da qual é possível analisar sete características peculiares ao jornalismo literário, através das quais um texto pode ou não ser enquadrado nesse gênero jornalístico.

Uma das pontas citadas por Pena (2004) é a potencialização dos recursos do jornalismo com o uso das funções literárias. No Brasil, o uso dessa metodologia ocorreu ainda antes da chamada revolução literária dos anos 60, sendo exemplos do gênero as obras de João do Rio, Euclides da Cunha e Oswald de Andrade. Euclides da Cunha, com ‘Os sertões’, pode ser considerado o primeiro autor que se voltou para o jornalismo literário, sendo ainda hoje referência para quem deseja escrever nesse gênero jornalístico.

Ainda a respeito de potencializar o jornalismo, Pena (2004) afirma que o Jornalismo Literário não é uma nova maneira de escrever, avessa ao que se aprende no jornalismo tradicional, tampouco ignora as técnicas do jornalismo padrão, no entanto, desenvolve a linguagem a fim de recriar narrativas e dar origem a um jornalismo humanizado, que chame atenção do leitor.

O conceito é muito amplo. Significa potencializar os recursos do jornalismo, ultrapassar os limites dos acontecimentos cotidianos, proporcionar visões amplas da realidade, exercer amplamente a cidadania, romper as correntes burocráticas do lide, evitar os definidores primários e, principalmente, garantir perenidade e profundidade aos relatos. (PENA,2004,p.13)

Como características do texto do jornalismo literário, Silva (2007) infere que os textos possuem um estilo vibrante, sedutor e não seguem, necessariamente, uma ordem cronológica para relatar os fatos – o jornalista monta a sequência da maneira que achar melhor. O uso de metáforas e frases pomposas são aspectos bastante explorados e podem tornar uma reportagem tão bela quanto um romance, além de instigar a sensibilidade do leitor da mesma forma.

2.4 JORNALISMO DE REVISTA

Scalzo (2006, p. 11) afirma que a revista é não apenas um produto de comunicação, mas “um produto, uma marca, um objeto, um conjunto de serviços, uma mistura de jornalismo e entretenimento”. Ainda segundo a autora, é nas revistas que o público vê a oportunidade de aprofundar-se sobre determinados fatos, visto que o jornalismo de televisão, por exemplo, tem o tempo de suas reportagens sempre cronometrado. Dessa maneira, Scalzo (2011) cita Gabriel García Márquez quando o mesmo diz que “a melhor notícia não é a que se dá primeiro, mas a que se dá melhor”.

Embora também tenha nascido das publicações impressas, como os jornais, as revistas nascem com uma proposta diferente dos jornais, enquanto estes possuem viés político e muitas vezes factual, as revistas ajudam na compreensão de mundo, além de ter temas que filtram os leitores, fazendo com que o público que procura pelo produto já esteja determinado a consumi-lo, não sem grandes expectativas.

A revista que tem por propósito utilizar a reportagem narrativa, enquadrando-se que preconiza o jornalismo literário é provavelmente, de acordo com Vilas Boas (1996), o jornalismo que mais se aproxima do leitor, tendo como gênero o jornalismo literário.

No que diz respeito ao texto, Vilas Boas (1996) afirma que o estilo de um texto presente na revista está intrinsecamente ligado às experiências de quem escreve, às interpretações do mundo externo e de suas experiências empíricas. Na revista que tem como foco o jornalismo literário, é fator importante utilizar-se de um texto sedutor, que prenda o leitor e o faça compreender completamente o que está sendo dito, podendo ser ambíguo, mas não confuso.

Scalzo (2006) salienta que é necessário saber claramente o que se deseja da revista e do público-alvo. Tendo isso esclarecido, é necessário traçar as rotas para que o objetivo do produto seja alcançado. De acordo com a autora, as revistas são uma espécie de “supermercado cultural”, que espelham a cultura de um local e os estilos de vida. E é nessa perspectiva que o presente projeto vislumbra apresentar sob pontos de vista jornalísticos, memórias de gente.

3. PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO

O primeiro passo após a realização do projeto da revista foi listar quem seriam nossas possíveis fontes. Posteriormente, foi elaborado um roteiro de entrevista para que cada um escolhesse a melhor forma de respondê-lo, poderia ser através de áudios, vídeo ou escrevendo as respostas. A escolha por esse tipo de abordagem deu-se pela condição que a pandemia nos impõe, no que diz respeito às pessoas que permanecem em isolamento social e também à dificuldade geográfica, uma vez que nenhum dos entrevistados estava no mesmo espaço territorial que estávamos.

Figura 1: Print de entrevista de Ariel (neto)



Fonte: autoria própria

Figura 2: Print de entrevista de Francisco Carlos (compadre)



Fonte: autoria própria

Figura 3: Print da entrevista de Pereira (amigo)



Fonte: Autoria própria

Uma vez que fizemos o primeiro contato com as fontes, e diante do aceite, enviamos o roteiro das entrevistas. A partir daí começou a saga por obter respostas. Diferente de uma entrevista presencial, onde as partes interessadas comparecem e quando você sai dali, já está com o material em mãos, as entrevistas feitas de modo remoto se mostraram pouco eficazes com relação ao tempo de coleta de dados. Embora tenhamos oferecido a possibilidade de chamada de vídeo para a entrevista, nenhum deles parecia ter tempo, ou internet de qualidade, acabamos tendo que aceitar receber depois de alguns dias os áudios, vídeos ou docs respondidos.

A única etapa realizada de modo presencial foi a coleta de dados com Débora Geane. Foi necessário viajar cerca de 700 km para visitá-la na propriedade onde vive, no meio da Mata Atlântica.

Durante a visita foi possível ter acesso a um vasto acervo familiar, sendo necessário ver muitas fotos, assistir a muitos vídeos, para que pudéssemos separar o material que poderia ser utilizado, que tivesse relação com o personagem da nossa revista. Nos arquivos haviam vídeos de shows na década de 80, registros fotográficos e em DVD, entrevistas exclusivas concedidas à nossa fonte, das quais tivemos acesso na íntegra para filtrar o que poderia ser utilizado no nosso produto.

Com todo o material em mãos, começou o processo de transcrição dos vídeos e áudios, nos quais houve o auxílio de amigos e familiares. Transcrever as falas foi um processo trabalhoso, e embora tenhamos sido auxiliadas por aplicativos que se dispõem a melhorar esse trabalho, ainda assim foi exaustivo corrigir todas as palavras que o aplicativo não compreendia ou as partes que pulava, tornando alguns trechos das transcrições sem contexto, caso não fossem corrigidos.

Figura 4: Amigos e familiares que contribuíram na coleta de dados



Fonte: Liam Inkpin

Figura 5: Analisando fotos que pudessem ser utilizadas



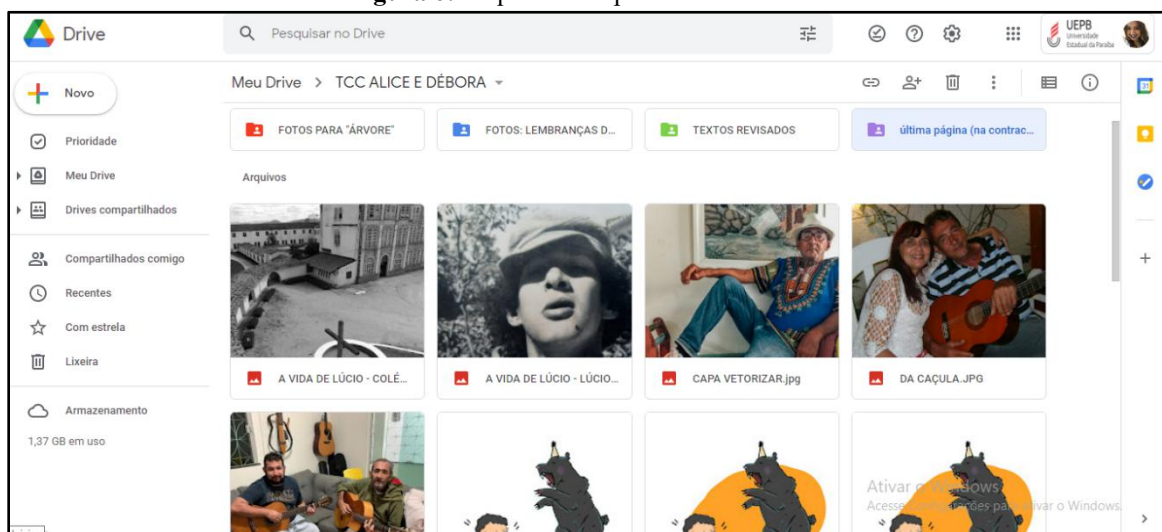
Fonte: Débora Geane

No que diz respeito a produção de textos, levou mais tempo que o previsto, pois alguns textos precisavam ser modificados na medida em que as respostas das entrevistas enviadas iam chegando. Matérias que começaram curtas foram ficando maiores e ganharam mais de uma perspectiva e mais riqueza de detalhes.

Algumas fontes optaram por não serem mencionadas diretamente, portanto, embora seus relatos estejam presentes nas matérias da revista, seus nomes não foram mencionados nas narrativas.

Pelo trabalho ter sido realizado em dupla e ambas as autoras estarem em cidades diferentes, todo o material a respeito foi compartilhado e organizado em um drive de fácil acesso. Textos revisados ganharam uma pasta separada, bem como fotos para galeria da revista e fotos do “violão genealógico”. O nome dos arquivos de imagem ganhou o mesmo nome do título da matéria, para facilitar o entendimento.

Figura 6: Arquivos compartilhados no drive



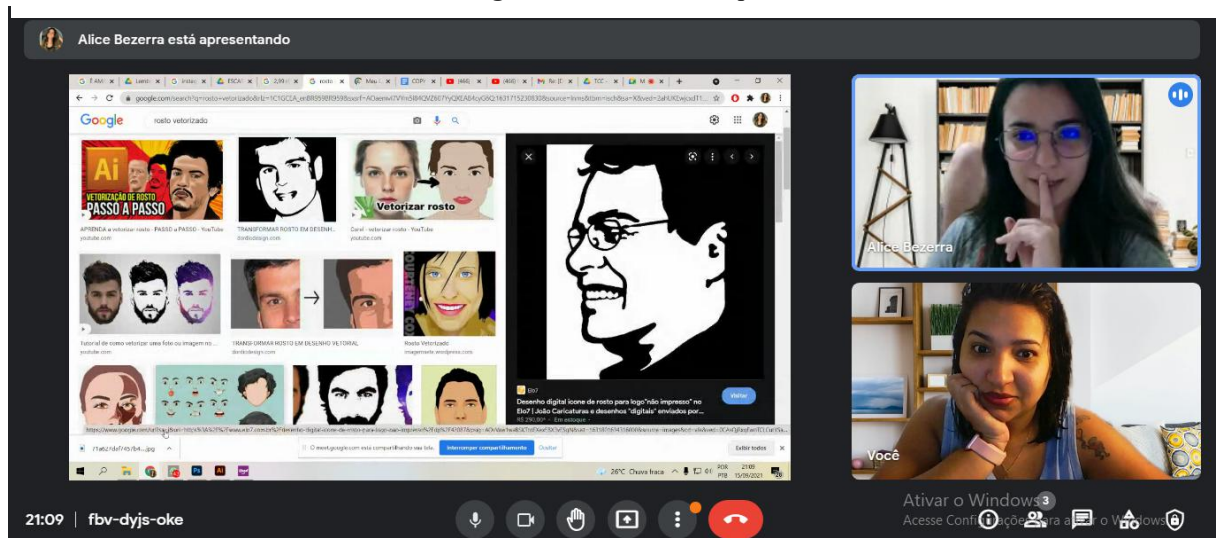
Fonte: autoria própria

Foram disponibilizadas fotos e arquivos aleatórios como uma espécie de brainstorming, que deram origem à capa da revista.

Para ilustração da matéria “A vida de Lúcio” contamos com a colaboração de pessoas que possuíam fotos reproduzidas de acervo público, tornando possível contextualizar uma história de tempos tão longínquos.

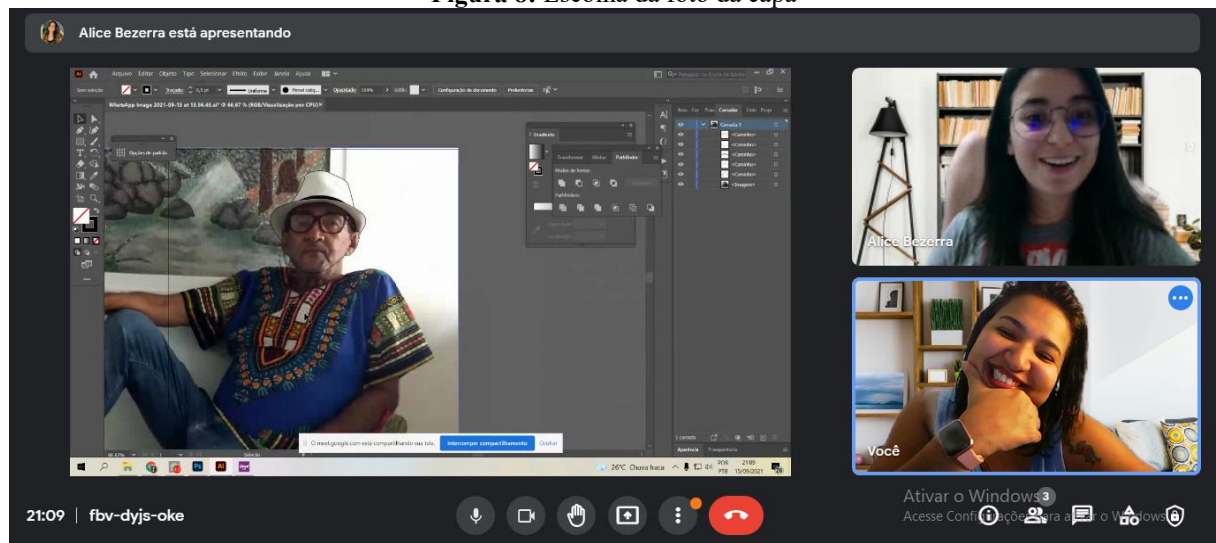
Além de estarmos em contato frequente para elaboração do trabalho, também fizemos reuniões pelo Google Meet para decisões que precisavam ser de comum acordo. As ideias para o tipo de capa, cores a serem utilizadas, bem como o andamento das atividades atribuídas a cada uma de nós, acabavam por ser pauta dessas reuniões, que se mostraram desde um primeiro momento produtivas.

Figura7: Pensando na capa



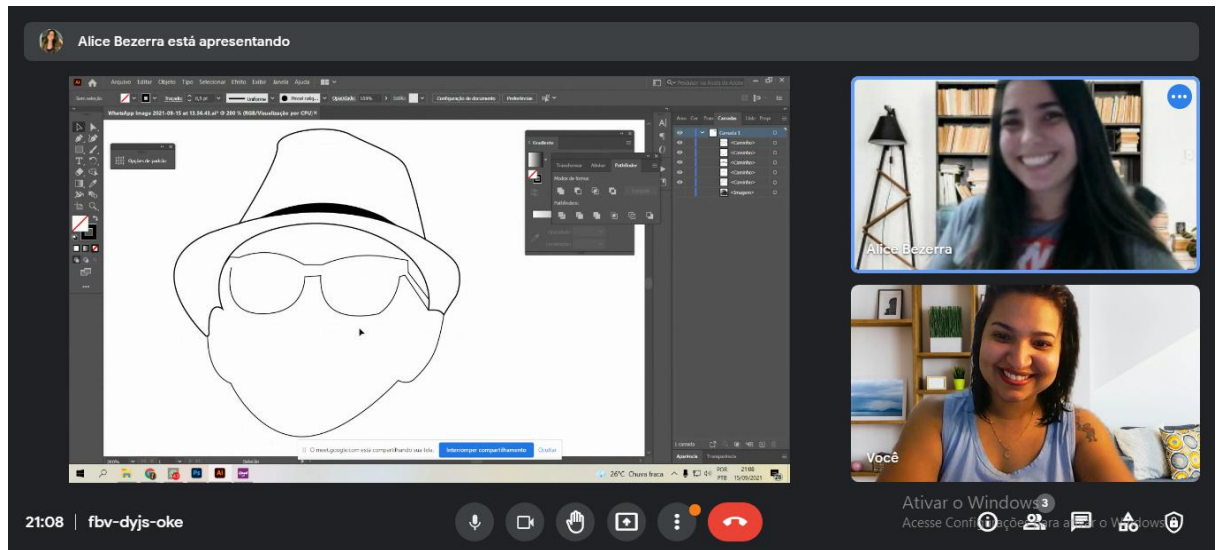
Fonte: autoria própria

Figura 8: Escolha da foto da capa



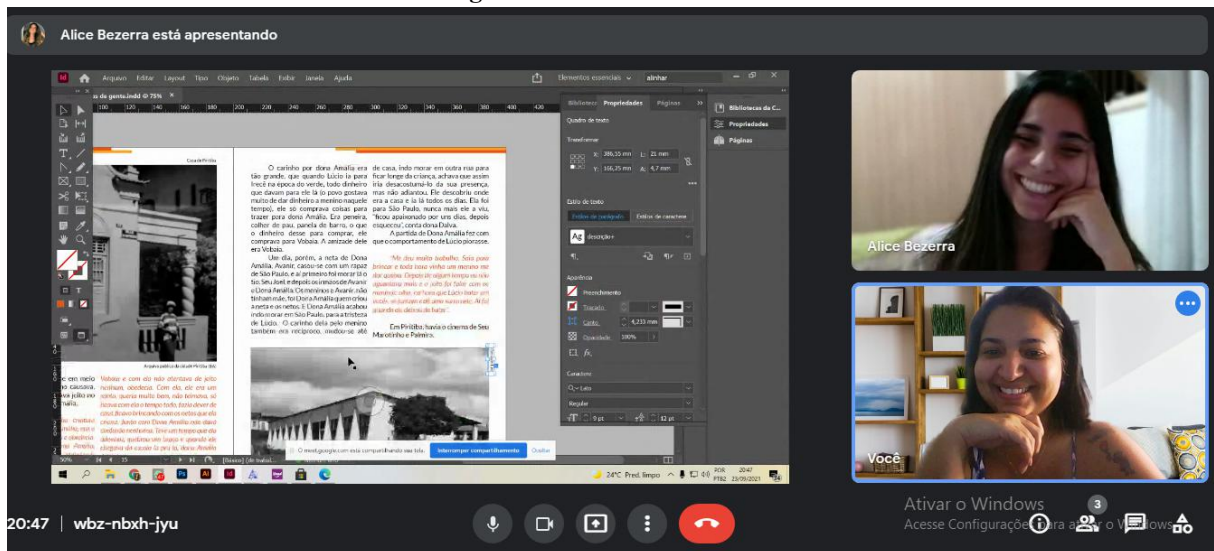
Fonte: autoria própria

Figura 9: Vetorizando



Fonte: autoria própria

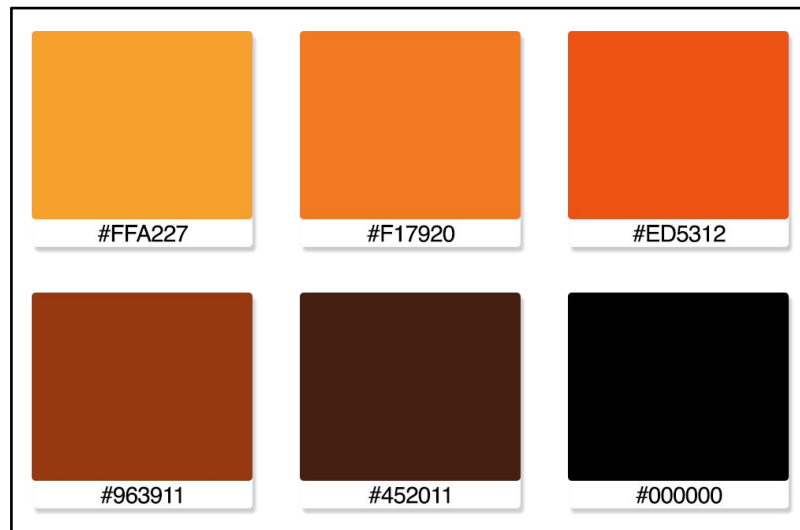
Figura 10: Creditando as fotos



Fonte: autoria própria

4 DETALHAMENTO TÉCNICO

O layout e identidade visual da revista começou a ser pensado a partir da definição da capa, que foi elaborada trazendo a ideia do minimalismo, dando destaque ao personagem. Após escolha da foto que trazia mais personalidade ao produto. O passo seguinte foi pensar em cores que encaixassem com a imagem vetorizada, pois as cores da camisa da foto foram mantidas para trazer personalidade à capa. Dessa forma, a cor predominante foi o laranja, sendo explorados por diferentes tons que transmitem alegria, euforia e vitalidade.

Figura 11: Paleta de cores

Fonte: autoria própria

O logotipo foi criado com a ideia de ser a representação visual da revista e foi composto apenas por letras. Utilizou-se para ele, a fonte helvetica light e Bold. Trata-se de uma fonte sem serifa, popularmente utilizada. A palavra gente foi pensada com um espaçamento menor, dando a ideia de aproximação, de gente perto uma da outra. Já no corpo do texto utilizou-se a fonte lato, sem serifa, para uma boa leitura digital.

Figura 12: Logomarca da Revista

Fonte: autoria própria

A paleta de cores foi utilizada em diferentes detalhes da revista, buscando manter uma harmonia desde a capa até o conteúdo final. O contraste foi um princípio utilizado de modo a dar relevância e destaque, quando realizado entre a informação na arte gráfica e o elemento, espera-se que a percepção do leitor se volte para que o que é importante no texto seja evidenciada.

Figura 13: Aplicação da paleta de cores



Fonte: Lembranças de Gente

As cores foram utilizadas de modo a atingir um propósito, fosse ele de transmitir ideias ou emoções. Acredita-se que cores tem a capacidade de buscar e prender a atenção do público de uma maneira imperceptível.

Todas as imagens da revista foram em preto e branco para neutralizar a paleta pré-definida, dando destaque ao conteúdo e evitando o cansaço visual, tornando o conteúdo visualmente agradável para o leitor.

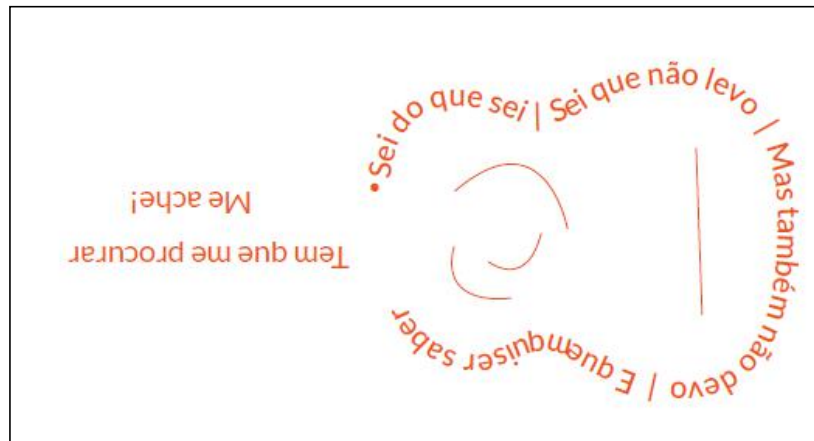
Figura 14: Ilustrações em preto e branco, harmonizando as cores



Fonte: Lembranças de Gente

Um elemento utilizado na revista na seção de poemas foi o *alltype*, que consiste em utilizar apenas a tipografia para formar uma composição visual e comunicar a informação para o leitor. Também é considerada poesia visual, que faz a estrutura do poema virar imagem.

Figura 15: *alltype* ou poesia visual



Fonte: Lembranças de Gente

A diagramação da revista é predominantemente vertical, utilizando colunas de texto extensas, que orientam o sentido entre o topo e a parte de baixo da página. Utilizou-se essa escolha por ser uma forma de diagramação que prioriza a leitura contínua do texto, além de permitir a disposição do conteúdo em duas colunas.

Figura 16: Página com diagramação vertical

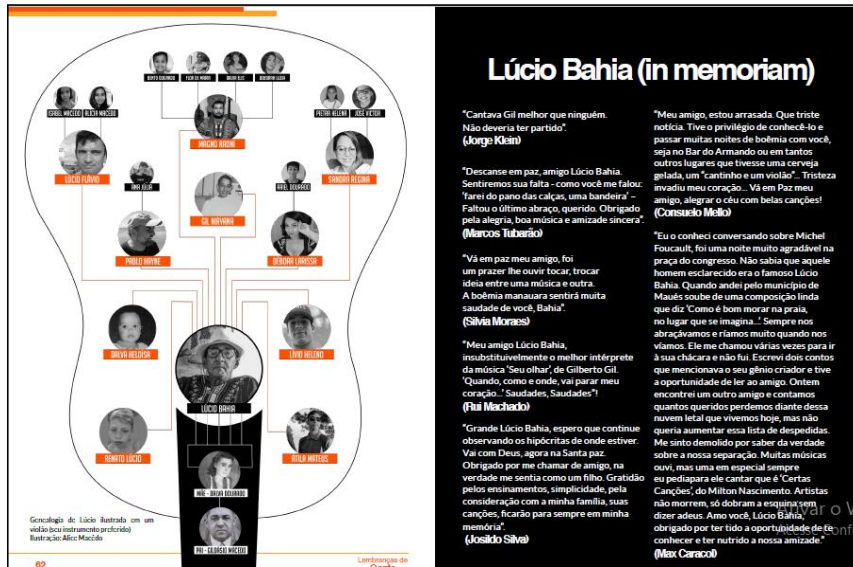


Fonte: Lembranças de Gente

Quando pensou-se em uma árvore genealógica, imaginamos usar um violão, que foi seu instrumento de trabalho, dessa maneira, foi utilizado o instrumento para a composição.

As cinco cordas do violão remetem aos cinco filhos dos pais do nosso personagem, segue-se com uma linha para cada filho e uma linha para cada neto.

Figura 17: Violão genealógico



Fonte: Lembranças de Gente

As páginas laranjas trouxeram músicas de autoria dos personagens da revista, e nelas, foram inseridos QRcodes que permitem transitar de um veículo para outro de maneira transmidiática, possibilitando acesso dos vídeos e áudios das composições.

Figura 18: Página com QRCODE

Guardião do Largo

Autor: Lúcio Bahia

Uma beleza índia cruza o largo passo a passo
Contrasta com o geométrico chão

Eu e a esperança no largo
Na estação de ver a vida como passa
As duas faces da verdade
Em cada rosto dois lados do mesmo ser

Até o Armando viu, mas quem viu primeiro foi São Sebastião
E o Chiquinho pipoqueiro, se faz parceiro do ar
Lança seu cheiro de pipoca, quase todos que cheiraram quase todos
Querem pipocar...

Um bonde parado é sem graça
É claro o motorneiro ainda não veio
O motorneiro é São Sebastião

Tacacá na cuía, Pirarucu de casaca, moleque só de calção
Tudo de cola escondido pela camisa de um mero político
Enrolada na mão, um paradoxo na cultura
Chôro menino tão sentido pois perdeu pro grande céu, seu lindo balão

Tacacá na Cuía, Pirarucu de casaca, moleque só de calção
Tudo de cola escondido pela camisa de um mero político
Enrolada na mão, um paradoxo na cultura
Chôro menino tão sentido pois perdeu pro grande céu, seu lindo balão

A manauara linda arranca suspiros quando passa
Planta canções em meu coração

Fonte: Lembranças de Gente

Figura 19: Sumário

Sumário

Página 05 Para Início de Prosa	Página 07 Lúcio Bahia: o artista que 'povoou' a Amazônia	Página 09 Música: Tambor da vida	Página 10 Conto: O menino e o urso
Página 12 A vida de Lúcio	Página 26 Lúcio em versos	Página 28 Pai Ausente	Página 32 Frases de Lúcio Bahia
Página 34 Fases e faces da vida	Página 36 Música: Pintor da Vida	Página 37 Vovô Painho	Página 40 Música: Guardiã do Largo

Fonte: Lembranças de Gente

O sumário, por sua vez, como era mais extenso, foi elaborado de modo flutuante. Optamos por esse modelo para que a leitura ficasse mais agradável e a localização das matérias fosse facilitada, pois se usássemos um sumário tradicional, teríamos um cansaço visual logo no início da revista.

Por trazermos textos longos, foi necessário utilizar recursos visuais que trouxessem respiro entre as matérias, por isso optou-se por páginas com fotos inteiras e também falas em laranja, trazendo destaque ao conteúdo e descanso visual.

Figura 20: Exemplo de página com foto inteira



Fonte: Lembranças de Gente

O tamanho utilizado para a diagramação foi 20cm x 26,5 cm. A revista totalizou 70 páginas e utilizou uma margem de 12,7 em todas elas.

Os programas utilizados para a elaboração de Lembranças de Gente foram:

Indesign (diagramação)

Photoshop (ilustração da genealogia de Lúcio)

Illustrator (ilustração da capa)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os desafios na produção da revista Lembranças de Gente se mostraram como os desafios inerentes ao jornalismo. Desde o processo de roteiro de entrevistas até a elaboração dos textos foi um trabalho árduo, onde buscou-se distanciar do personagem para ser o mais fiel possível aos fatos narrados pelos entrevistados.

Ainda que os textos busquem a leveza que o jornalismo literário propõe, não optou-se por escolher os fatos a serem evidenciados, dando uma personalidade biográfica ao trabalho, uma vez que revelou histórias que emocionaram quem as contou, quem ouviu, leu e viu as respostas dadas às indagações provocadas pelas entrevistadoras. Entrevistar e transformar os relatos em matérias revela-se uma tarefa mais difícil quando se trata de preservar a integridade da fala dos personagens, do que quando isso se faz no campo das observações.

Diagramar a revista foi uma experiência que demonstrou a desenvoltura e criatividade aflorada pela proposta do trabalho, cada linha foi pensada de modo a harmonizar o resultado do produto final. A grande dificuldade apresentou-se quando as respostas das entrevistas continuavam a chegar, fazendo com que diversos textos precisassem ser alterados, visto que as entrevistas possuíam perguntas que possibilitavam a construção de textos distintos.

Ao nos depararmos com o resultado final, ainda que tenha sido pensado para o meio digital, optamos por imprimir o produto, afinal, “o impresso tem seus encantos”, bem nos disse o professor Arão Azevedo, quando o buscamos para nos ajudar com um erro de impressão.

Por fim, acredita-se que os objetivos foram alcançados, considerando o produto final, os distintos processos de escrita, diagramação, e a diversidade de conhecimento adquirido ao longo do curso, aos quais precisamos recorrer para que a proposta se concretizasse. Lembranças de Gente, trata da história de um personagem específico, mas já entrou para as nossa história como compilação de parte de tudo o que aprendemos na academia universitária.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **A ilusão biográfica**. In: AMADO, Janaína, FERREIRA, Marieta. (Ogrs). Usos e abusos da história oral. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1998.

COLLE, Luana Costa. **Influência da música na construção da identidade dos adolescentes do projeto Balakubatukina na cidade de Florianópolis**. Florianópolis, 2004.

DA SILVA, Luana Borges. **Jornalismo / literatura: fronteiras**. Rio de Janeiro: UFRJ/ECO. Monografia em Jornalismo, 2007.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina. **Estudos Culturais: Uma introdução**. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). O que é, afinal, Estudos Culturais? Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

FERREIRA, Giselle Motta. **Jornalismo Literário e Mídias Digitais – A questão do experimentalismo: do Jornalismo Gonzo às reportagens multimídias**. Rio de Janeiro, 2014.

JOHNSON, Richard. **O que é, afinal, Estudos Culturais?** In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). O que é, afinal, Estudos Culturais? Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

PENA, Felipe. **Jornalismo literário**. São Paulo: Ed. Contexto, 2006.

SCALZO, Marília. **Jornalismo de Revista**. 3. ed. – São Paulo: Contexto, 2006. SILVA, Luana Borges. **Jornalismo/Literatura: fronteiras**. Rio de Janeiro, 2007.

SOUZA, Licia Oliveira. **Jornalismo e biografias: Reconstruções de identidades e a busca pelo humano**. Minas Gerais, 2008.

VILAS BOAS, Sérgio. **O estilo magazine: o texto em revista**. São Paulo: Sumos, 1996.

VILAS BOAS, Sérgio. **Metabiografia e seis tópicos para aperfeiçoamento do jornalismo biográfico**. 2006. 207f. Tese apresentada como exigência parcial para obtenção de Título de Doutor em Ciências da Comunicação. Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

APÊNDICE I – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA MÚSICOS E AMIGOS

LEMBRANÇAS DE GENTE – EDIÇÃO: NO SOM DO TAMBOR

ROTEIRO PARA ENTREVISTA

Objetivo da entrevista: Elaboração de uma revista como produto final para trabalho de conclusão de curso, fundamentada em conceitos de jornalismo literário e biográfico, que enfatize a importância da memória familiar, individual e coletiva na construção do indivíduo e da sociedade. A revista tem como personagem Lúcio Bahia, cantor e compositor baiano que fincou raízes no Amazonas, tendo nesse estado suas principais experiências de vida pessoal e profissional.

Público-alvo: Músicos e amigos que faziam parte da vida artística do Lúcio Bahia

SOLICITAR PERMISSÃO AO ENTREVISTADO PARA UTILIZAR O GRAVADOR, PARA QUE NENHUMA FALA SE PERCA. CASO O ENTREVISTADO SINTA-SE A VONTADE, GRAVAR A ENTREVISTA EM VÍDEO NA POSIÇÃO HORIZONTAL.

1. Qual seu nome?
2. O que você era para o Lúcio?
3. Como você descreveria o Lúcio Bahia enquanto pessoa?
4. E como artista?
5. Em que situação vocês se conheceram?
6. Fizeram algum trabalho juntos?
7. Quais as experiências musicais mais marcantes que vocês tiveram?
8. Quais eram as maiores preocupações do Lúcio, quando ia fazer uma apresentação?
9. Alguns registros de texto encontrados do Lúcio falavam muito sobre solidão, você considera que ele era uma pessoa solitária?
10. Lúcio era uma pessoa misteriosa, pelo menos entre os seus familiares, pouco falava sobre sua trajetória, seus percalços no mundo musical. Você teria algo inusitado a contar sobre ele?
11. Qual a característica mais marcante dele?

12. Conte algo que vocês vivenciaram e que foi engraçado.
13. Uma situação de tensão que vocês viveram.
14. Como era a companhia dele?
15. Qual o maior evento musical em que vocês estiveram juntos?
16. O Lúcio era um artista vaidoso com suas composições?
17. Como você avaliaria a influência musical do Lúcio, quais eram suas maiores inspirações?
18. O fato de ser nordestino e viver longe de suas raízes fez com que suas influências musicais fossem afetadas?
19. Na juventude, Lúcio tinha fama de conquistador. Você também o via dessa maneira?
20. Em suas apresentações, vocês já foram vaiados alguma vez?
21. De que maneira Lúcio faz falta para a música amazonense?
22. O que faltou para que ele fosse um músico mais reconhecido, na terra que ele escolheu como sua?
23. Acha que em algum momento da carreira artística Lúcio foi sabotado, com algo que poderia ter impulsionado sua carreira?
24. Em entrevista à uma TV universitária, Lúcio disse que faltava para o artista amazonense uma contrapartida do governo, uma valorização dos artistas que viviam para a cultura amazonense e da cultura amazonense. Você concorda? É mais fácil fazer sucesso em Manaus ou fora de Manaus?
25. Houve um tempo em que Lúcio afastou-se da música, dedicando-se ao empreendedorismo no setor de serviços gráficos, vocês mantinham contato nessa época? O que você pode dizer desse período em que ele ficou afastado da música?
26. Tambor da vida é uma das músicas mais lindas que Lúcio já compôs, tendo sido regravada por outros artistas amigos. Você conhece a situação em que essa composição se deu?
27. “Quem come jaraqui, não sai mais daqui”. Maués talvez seja a sua composição mais conhecida. Acha que ela retrata o momento em que ele foi fígado de vez pelo jaraqui?
28. Gostaria de acrescentar algo mais?

OBRIGADA PELA CONTRIBUIÇÃO!

APÊNDICE II - ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA A IRMÃ

LEMBRANÇAS DE GENTE – EDIÇÃO: NO SOM DO TAMBOR ROTEIRO PARA ENTREVISTA

Objetivo da entrevista: Elaboração de uma revista como produto final para trabalho de conclusão de curso, fundamentada em conceitos de jornalismo literário e biográfico, que enfatize a importância da memória familiar, individual e coletiva na construção do indivíduo e da sociedade. A revista tem como personagem Lúcio Bahia, cantor e compositor baiano que fincou raízes no Amazonas, tendo nesse estado suas principais experiências de vida pessoal e profissional.

Público-Alvo: Débora Geane

1. Como era a sua relação com Lúcio? E como lidou com a distância dele? Era um alívio ou uma saudade? Aos de Manaus, Lúcio sempre demonstrou uma certa predileção a Sra., enquanto irmã. Isso lhe envaidece ou tem outro sentimento?
2. Os relatos de vizinha sempre falam da relação conflituosa entre Lúcio e as irmãs, com a senhora também era assim?
3. Segundo a mãe, D. Dalva, Lúcio dava trabalho desde os dois anos de idade. Sendo vcs muito próximos, aponte um fato positivo e um fato negativo das suas lembranças da relação de irmãos.
4. A senhora menciona o ataque do urso como momento crucial de mudança de comportamento de Lúcio, como ele era antes disso com a família?
5. Sendo a irmã mais próxima, como você definiria Lúcio, enquanto pessoa?
6. E sobre o Lúcio artista, cantor... Orgulho ou preconceito?
7. De todas as idas e vindas de Lúcio, mesmo que ele estivesse bem, no sentido, digamos, material, ele sempre demonstrava um certo baixo-astrol, pois achava que o mundo foi mau pra ele. Comente sobre isso.
8. Saberá dizer de onde vinham os hábitos de leitura e de estudar as coisas por conta própria?
9. A Sra. Sabe o que levou Lúcio a ir para um lugar tão distante em uma época em que viagens não eram tão acessíveis quanto hoje?

10. Lúcio compartilhou com algumas pessoas da família amazonense que a senhora foi a única irmã que não apresentou obstáculos para vê-lo e conhecer seus filhos em Manaus, na época, tinha apenas 3: Raoní, Lú e eu. Geograficamente é uma viagem longa e cansativa. Comente as coisas boas dessa viagem, tem algum fato interessante dessa viagem que a senhora guarde?

11. Lúcio sempre disse que vocês dois eram os mais parecidos da família. A semelhança física é inegável, mas ele também falava de pensamentos e ideais. Quais são essas características que vocês compartilhavam em comum? E as diferenças?

12. Por ser o único filho homem, a Sra. acha que houve excesso ou falta de amor, carinho e atenção para com ele, por parte dos pais? Algo que justificasse as atitudes tão desenfreadas da juventude e até mesmo da vida adulta?

13. Em Irecê/BA, sua cidade de origem, não de nascimento, Lúcio é uma lenda, é um homem muito lembrado, querido por uns e nem tão querido por outros. Qual a sua opinião sobre essa "lenda"?

14. Quais as experiências musicais mais marcantes que vocês tiveram?

15. Alguns registros de texto encontrados na sua casa falavam muito sobre solidão, você considera que ele era uma pessoa solitária?

16. Qual a característica mais marcante dele?

17. Conte algo que vocês vivenciaram e que foi engraçado.

18. Uma situação de tensão que vocês viveram.

19. Como era a companhia dele?

20. Deixo o espaço aberto para suas considerações finais. Se tiver algo a acrescentar.

OBRIGADA PELA CONTRIBUIÇÃO!